

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8957 | Salvador, quarta-feira, 16.10.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



ULTRALIBERALISMO

## Falta o básico



O desmonte das políticas sociais, promovido pelas medidas ultraliberais dos governos Temer e Bolsonaro, deixaram milhões sem acesso ao básico. Segundo o Unicef, além da falta de comida, mais de 12,2 milhões de jovens no país ficaram sem abastecimento sanitário e sem água tratada, impactando, inclusive, no direito de aprender.

O ultraliberalismo de Bolsonaro nega água potável e saneamento a 12,2 milhões de brasileiros

Página 2

Caixa mira no digital e esquece do social

Página 3



# Para as crianças, um desastre

No Brasil, 12,2 milhões de jovens vivem sem saneamento básico

CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A REALIDADE** do saneamento básico no Brasil compromete gravemente a saúde e o desenvolvimento social das crianças, principalmente nas regiões mais pobres, como o semiárido nordestino e a Amazônia. Cerca de 12,2 milhões de crianças e adolescentes ainda vivem sem acesso a abastecimento sanitário adequado e 2,1 milhões não têm água potável, segundo dados do Unicef.

O problema histórico do saneamento no país, marcado por décadas de negligência, perpetua um

ciclo de vulnerabilidade, atingindo de forma mais severa crianças negras, pardas e indígenas, reflexo do racismo estrutural.

Sem acesso a direitos básicos, as crianças estão mais suscetíveis a infecções, além de perderem oportunidades de aprendizado, o que compromete o futuro e



A falta de rede de esgoto e de água potável ainda é um grave problema de saúde pública

agrava a desigualdade social. O saneamento não é apenas uma questão de infraestrutura, mas uma chave para romper com ciclos de exclusão e pobreza.

O Brasil ainda precisa enfrentar este desafio com seriedade. As metas do governo federal, que prometem garantir água para 98% dos lares urba-

nos e 78% dos lares rurais até 2027, são ambiciosas, mas insuficientes sem um esforço concreto em áreas historicamente negligenciadas. Sem políticas públicas efetivas, o país continuará a falhar com os jovens, comprometendo o futuro de milhões e perpetuando um cenário de injustiça social.



## A fome como reflexo da crise política. Subnutrição

**RELATÓRIO** do GHI (Global Hunger Index) comprova o mal terrível que Temer e Bolsonaro causaram ao país. O Brasil, que um dia se destacou na luta contra a fome, enfrenta um pesadelo crescente.

Durante os dois governos, a subnutrição aumentou de maneira alarmante, atingindo 3,9% da população. Segundo o relatório, o retrocesso não é mero acaso, mas, sim, consequência da instabilidade

de política provocada pelo golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016 e dos efeitos devastadores da Operação Lava Jato.

A drástica redução das políticas sociais que, entre 2003 e 2016, resgataram milhões da miséria, expõe a face cruel de um país que, sob a gestão de Michel Temer e Jair Bolsonaro, abandonou a população mais vulnerável.

O GHI destaca que programas como o Bolsa Família são modelos globais de políticas públicas, pois ao focar em mulheres e crianças transformam vidas ao garantir acesso à alimentação, saúde e educação. Porém, o golpe e a austeridade que se seguiram desmantelaram a estrutura do país, mergulhando milhões de brasileiros de volta à insegurança alimentar e à pobreza extrema. A interrupção destas políticas ampliou a desigualdade, a desnutrição e falta de oportunidades.



Mais fome com Temer e Bolsonaro

## A crise dos países mais pobres

**OS PAÍSES** mais pobres do mundo enfrentam uma crise crítica, com aumento recorde na dívida desde 2006, enquanto aproximadamente 40% da população vivem em condições de pobreza extrema. O Banco Mundial alerta que estas nações estão mais empobrecidas hoje do que antes da pandemia da Covid-19, em contraste gritante com a rápida recuperação das economias mais desenvolvidas.

A situação não é apenas dado estatístico, mas reflexo do ultraliberalismo, que perpetua desigualdades e marginaliza milhões, tornando a luta pela dignidade uma tarefa cada vez mais árdua.

O relatório revela que a relação média entre dívida e PIB nas 26 economias mais pobres atingiu alarmantes 72%, o maior patamar em 18 anos. Estas nações, cada vez

mais dependentes da assistência da IDA (Associação Internacional de Desenvolvimento), enfrentam crescentes dificuldades financeiras, com metade em alto risco de calote. A situação é agravada por conflitos armados e fraqueza institucional, que limitam investimentos e ampliam as desigualdades sociais. O capitalismo, na busca incessante por lucro, frequentemente ignora as necessidades básicas destas populações, criando um ciclo vicioso de pobreza e endividamento.

Os países necessitam de estratégias concretas que promovam a inclusão e o desenvolvimento sustentável. Reformular economias, melhorar a arrecadação tributária e garantir direitos fundamentais é crucial para romper as correntes de um sistema que marginaliza e empobrece.



Santander garante pagar o PPRS em fevereiro

## Assinado o ACT com Santander

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Santander assinou ontem o novo Acordo Coletivo de Trabalho 2024, garantindo avanços importantes.

Entre os principais pontos, o ACT assegura a manutenção de conquistas anteriores, como o PPRS (Programa de Participação nos Resultados Santander), sem compensação na PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

O PPRS deste ano será pago em fevereiro de 2025, no valor de R\$ 3.672,25, e o de 2025 será reajustado pelo índice da Convenção Coletiva de Trabalho.

A isenção da coparticipação no plano de saúde para PCDs (Pessoas com Deficiência) foi um dos pontos mais relevantes do acordo. Além disto, os trabalhadores que retornarem de afastamentos por mais de 180 dias, como licença-maternidade ou por motivos de saúde, terão 30 dias de suspensão de metas, permitindo uma readaptação mais justa.

Outro ponto de destaque é a oferta de 2.500 bolsas de estudo para primeira graduação, pós-graduação e MBA, promovendo a qualificação dos trabalhadores. O acordo reforça a importância das negociações contínuas e a luta por melhorias nas condições de trabalho.

# População carente tem de ser o foco

O banco precisa contratar, ao invés de investir só na modernização dos serviços

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

A IMENSA maioria dos brasileiros precisa da Caixa, independentemente de ser correntista do banco. Seja no financiamento da casa própria, para estudar por meio do Fies, investir na carreira de esportista através do Bolsa Atleta ou ainda ter acesso a políticas públicas de combate à fome, como o Bolsa Família.

Não dá para o banco, único 100% público do país, mudar o foco e se empenhar apenas na modernização do atendimento com ên-

fase no digital, excluindo milhões de pessoas do acesso. Para se ter ideia, 120 agências físicas encerraram as atividades no país.

O fechamento das unidades impacta diretamente na economia local e na execução dos programas sociais. A Caixa precisa cumprir a sua função social e isto inclui também ampliação dos postos de trabalho, com a convocação dos aprovados no concurso público. Atualmente, o banco tem pouco mais de 86 mil empregados para atender 152 milhões de clientes.

A estrutura física conta com cerca de 55 mil terminais de autoatendimento e conveniência, 4.200 pontos de atendimento, 13 mil Lotéricas, além das agências-caminho e agências-barco. Ainda é pouco para a imensidão de brasileiros.



A Caixa tem 86 mil empregados para atender 152 milhões de clientes



## Campanha Oncológica no Bradesco

O CUIDADO com a saúde deve ser prioridade das mulheres e homens. Os funcionários do Bradesco podem aproveitar a isenção da coparticipação para titulares e dependentes no plano de saúde para realizar alguns exames.

Entre os procedimentos, promovidos pelo banco através da Campanha Oncológica no Outubro Rosa, estão o de mamografia, colposcopia, papanicolau, PSA e ultrassom de próstata.

A ação ainda oferece canal de contato social para acolhimento e apoio aos bancários adoecidos e para esclarecimentos de dúvidas sobre o tema. Além de outras atividades, como palestras com especialistas. A campanha segue até o dia 31 de dezembro.



## Prevenção ao câncer de mama no Outubro Rosa

O SANTANDER lançou a campanha Outubro Rosa, destacando a importância da prevenção ao câncer de mama e de colo do útero para as funcionárias.

Até o fim deste mês, o banco isenta a coparticipação em exames como mamografia, ultrassonografia de mamas, Papanicolau e colposcopia, para incentivar o diagnóstico precoce e o cuidado com a saúde feminina.

No dia 18 ocorre uma *live* para discutir "Como os hormônios influenciam no bem-estar e longevidade". Especialistas discutem o impacto hormonal na saúde feminina ao longo da vida.

# Rigor na prevenção e combate. Essencial

Ultraliberalismo coloca mais de 50 milhões em trabalho forçado. Estilo escravidão

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**ATUALMENTE**, mais de 50 milhões de pessoas são vítimas de trabalho forçado no mundo. Embora a maioria dos países tenha ratificado as convenções 29 e 105 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), ambas de combate ao trabalho escravo, o dado mostra o quão cruel é o ultraliberalismo.

Diante de um sistema cada vez mais perverso de exploração, faltam ações para barrar o crime, que obriga as pessoas trabalharem em condições desumanas. Somente 33% ou um terço das empresas consideram prioridade monitorar a condição. As com receitas superiores a US\$ 5 bilhões são mais proativas, pois 65% mapearam as cadeias de suprimento em diferentes graus.

Pesquisa global da consultoria PwC apontou ainda que no Brasil 27% das empresas concluíram ou estão em processo de avaliar os riscos de trabalho análogo à escravidão. O índice das que não consideram a questão importante é de 35%, comparado a 26% na média global. Alto.

Além da falta de legislação para coibir o problema, o país sofreu com o sucateamen-

to do Ministério do Trabalho nos governos Temer e Bolsonaro, o que acarretou na escassez de fiscalização. No entanto, com a retomada da democracia social, houve o resgate de 3.190 pessoas do trabalho análogo à escravidão em 2023. O governo Lula fiscalizou 598 estabelecimentos urbanos e rurais, possibilitando o pagamento de R\$ 12.877.721,82 em verbas salariais e rescisórias aos trabalhadores resgatados.



Ultraliberalismo nega o básico ao ser humano

## PIB surpreende o mercado

**A ECONOMIA** brasileira caminha bem e produz mais. A prévia do PIB (Produto Interno Bruto) cresceu 3,1% em 12 meses até agosto, próximo da expectativa do governo Lula para este ano. No mesmo mês,

a alta foi de 0,2% na comparação com o imediatamente anterior.

Os dados do Banco Central também mostram crescimento de 2,9% na parcial dos oito meses deste ano. Enquanto na análise de 12 meses até julho, o cenário ficou positivo em 2,5%. Índices que surpreendem os economistas do mercado financeiro.

Já para 2025, a projeção foi mantida em 1,93%. Para 2026 e 2027, previsão é de 2%. Vale lembrar que o índice é a soma de todos os bens e serviços feitos no país e serve a evolução da economia, como a alta do emprego, aumento do rendimento, entre outros.



Para a democracia social, o essencial é cuidar das pessoas



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**SEM SAÍDA** As PECs (Proposta de Emenda à Constituição) que a extrema direita, com maioria no Congresso, tenta aprovar, a fim de sedimentar o caminho para um projeto de poder autoritário, golpista, ultraliberal e fascista, só vão gerar mais tensão política e institucional no Brasil. A inconstitucionalidade é tão aberrante que não há como o STF deixar de rejeitá-las, integralmente.

**OUTRO GOLPE** Com boa chance de ser aprovada, pois tem o apoio até do futuro presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, o que é um absurdo, a PEC 65 ofende a soberania nacional pois ao conceder independência plena ao BC, a emenda retira do governo, da vontade popular, qualquer interferência na política monetária, subordinando-a totalmente aos interesses do mercado. Golpismo.

**SEM DELONGAS** Principal reduto eleitoral do projeto de democracia social pilotado por Lula, o Nordeste terá segundo turno em quatro capitais - Fortaleza, Aracaju, Natal e João Pessoa - mais Camaçari (BA), de importância geopolítica e econômica para a região. Disputas acirradas. Sem delongas, não dá para afirmar que o campo progressista foi bem na eleição municipal. Aí é obtusidade perigosa.

**REDUZIR DANOS** Para tentar reduzir o máximo possível os danos do pífio desempenho na eleição municipal sobre a corrida presidencial de 2026, a democracia social terá, mais do que nunca, de ser inteligente e eficiente na governança e na governabilidade. Priorizar projetos que reduzam as desigualdades e promovam bem-estar, além de ampliar o leque de alianças políticas.

**PURA SOFRÊNCIA** O apagão que ainda causa transtornos em São Paulo, consequência da negligência da italiana Enel, é mais um exemplo concreto da negatividade da privatização em países do capitalismo periférico como o Brasil. Sem fiscalização eficiente, as empresas esculhambam, só se preocupam com o lucro. Para a população sobram apenas sofrimento e altas tarifas. Presta não.